



MENSAGENS ALIMENTARES PARENTAIS: APLICAÇÃO DA ESCALA CEMS EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA AMAZÔNIA

LIVIA MARTINS DE MIRANDA; SARAH EMILI CRUZ DA SILVA; MELISSA DE OLIVEIRA ROCHA PIMENTEL; INGRID MAGNO RIBEIRO DO NASCIMENTO; DANIELA LOPES GOMES

Introdução: Cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) passam mensagens durante a alimentação ao restringir ou forçá-las a comer. A escala CEMS é uma ferramenta utilizada para avaliar essas mensagens, que podem influenciar diretamente no comportamento alimentar dessas crianças. **Objetivos:** Analisar os resultados obtidos a partir da aplicação da escala CEMS em cuidadores de crianças neuroatípicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado entre novembro de 2024 e julho de 2025, com 56 cuidadores de crianças com TEA atendidas em centros de referência em Belém-PA. O instrumento de coleta foi a Escala de Mensagens do Cuidador, que avalia mensagens alimentares na infância, divididas em “pressão para comer” e “restritivas/críticas”. Os dados descritivos analisados foram expressos em proporção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, estando sob parecer nº 7.107.873 e todos os participantes consentiram sua participação através de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Na subescala de mensagens de pressão para comer, 16,67% dos cuidadores relataram nunca ter recebido esse tipo de mensagem, enquanto 31,94% afirmaram que ocorria raramente. Outros 20,83% indicaram que recebiam às vezes, 15,28% muitas vezes, 12,50% geralmente, e 2,78% sempre. Quanto às mensagens restritivas ou críticas, 48,61% dos participantes afirmaram nunca ter recebido esse tipo de abordagem, 23,61% raramente, 12,50% às vezes e 5,56% muitas vezes. Ainda, 6,94% indicaram que essas mensagens eram geralmente presentes, e 2,78% sempre. **Conclusão:** Os dados evidenciam que as mensagens alimentares parentais apresentam distribuição variada, com maior frequência de “pressão para comer” do que as restritivas ou críticas. Esse dado é importante, uma vez que pode refletir que parte dos cuidadores reproduz padrões alimentares vivenciados na própria infância, recorrendo a práticas coercitivas para incentivar a ingestão de alimentos. Tais abordagens podem gerar resistência alimentar, ansiedade ou intensificar uma seletividade já existente. Nesse sentido, é fundamental que cuidadores recebam orientações baseadas em práticas alimentares responsivas, que respeitem sinais de fome e saciedade e considerem as especificidades sensoriais e comportamentais dessas crianças.

Palavras-chave: **COMPORTAMENTO ALIMENTAR; NEURODIVERGÊNCIA; CUIDADORES**